

A PERIODICIDADE DO PERIÓDICO

É dito que um fato é periódico quando os eventos que o constituem, ou as fases das quais consta, se repetem com regularidade. Seja qual for o intervalo existente entre os eventos ou fases, é sua repetição regular a que permite falar de uma frequência determinada. No caso das publicações, desde diários até anuários, seu aparecimento regular e oportuno é precisamente o que as faz periódicas.

No âmbito acadêmico de sociedades avançadas não têm sentido algum editorializar, nem sequer discorrer ou discutir, sobre a periodicidade de uma publicação: ou aparece no momento devido ou, na prática, não existe. Em nosso acidentado e variado mundo ao sul do Rio Grande, não obstante, discorremos e discutimos sobre o tema.

Resulta triste e paradoxo que os responsáveis de uma publicação periódica devam regozijar-se e agradecer às autoridades do sector correspondente pela recepção de fundos a través de subvenções que lembram terremotos ou crises convulsivas no grande mal epilético: têm lugar somente quando aparecem. Repetem-se, mas ninguém sabe quando o farão.

Diretores, editores, gerentes, administradores, revisores, colaboradores,..., todos reconhecem a importância dos programas institucionais e/ou governamentais de fomento que lhes permitem seguir adiante com as publicações. Ao unísono expressam a satisfação que causa a recepção de fundos que lhes resultam vitais. Mas ao mesmo tempo nos perguntamos como, qual tem ocorrido em nosso caso, enquanto tem havido abundância de recursos graças a uma Lei de Ciência, Tecnologia e Inovação que permite ao governo coletar enormes quantias, os responsáveis dos programas de fomento têm permitido que passe um lapso de quatro anos (leia-se quarenta e oito meses ou quarenta e oito números de periodicidade mensal) sem que tenha existido a possibilidade de acesso a programa algum de financiamento. Em outros casos, ainda que o lapso não fosse tão grande ou tratando-se apenas de vinte e quatro, doze, oito ou quatro números, a situação enfrentada é similar.

O esforço, por não referi-lo como o sacrifício, envolvido em conseguir a totalidade dos recursos requeridos para a

produção e distribuição de uma publicação são às vezes pouco conhecidos. A diagramação, impressão e distribuição, que são os grandes itens incluídos nas subvenções oficiais, representam unicamente uma parte, facilmente reconhecível, do que há de ser feito. No entanto, prévio à diagramação do material a publicar, é gerado todo um conjunto de atividades editoriais que não podem ser realizadas sem contar com um espaço físico adequado, pessoal treinado e serviços suficientes, igualmente necessários para versões digitais e impressas, e cujos custos não são nada desprezíveis.

Na maioria dos casos, as revistas científicas e tecnológicas são publicadas por instituições públicas ou particulares, de cujo orçamento regular é coberto o custo das publicações. Nos raros casos de revistas totalmente independentes, tal e como é *Interciência*, a situação é sumamente complexa: aquelas de alta circulação podem ter acesso a recursos por publicidade e subscrições, o que não é o nosso caso, e devido aos nossos princípios e à ética editorial, *Interciência* se nega, sempre que possa fazê-lo, a aceitar contribuições dos autores. Dependemos, então, de esporádicos subsídios de entes governamentais dos países membros da Associação Interciência e, sobretudo, das contribuições dos fundos de investigação dos autores dos trabalhos publicados e das contribuições das instituições de afiliação de ditos autores.

Afortunadamente um bom número destas últimas, ainda que lamentavelmente não todas têm compreendido que se querem que existam revistas de qualidade e ao mesmo tempo exigem que seus membros publiquem nelas, também têm a inevitável responsabilidade de contribuir financeiramente à sobrevivência das publicações científicas: somente dessa maneira conseguiremos ser periódicas.

A partir do presente número, novamente *Interciência* dá crédito e reconhecimento ao FONACIT de Venezuela pelo financiamento da diagramação, impressão e distribuição da revista durante o ano 2013.

MIGUEL LAUFER
Director